



12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

RESUMO EXPANDIDO

Grupo de Trabalho (GT): GT 12 – Educação Comparada

Modalidade do trabalho: Comunicação Oral

Formato de apresentação: On-line

Rodrigo de Oliveira Marcondes Gama¹

Natalia Lami Zanettini²

DIVERSIDADES E TRAJETÓRIAS: CONHECENDO OS SUJEITOS DA EJA EM RODA DE CONVERSA

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Sujeitos da EJA. Vivências e Experiências

1 INTRODUÇÃO

A EJA representa um espaço essencial para a inclusão de sujeitos com trajetórias diversas, assegurando o direito de todos pela educação básica aqueles que por diferentes motivos não concluíram os estudos em idade regular, como é descrito na Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, no artigo 4º.

Compreender as políticas públicas educacionais destinadas a EJA, como artigo 208 da Constituição Federal de 1988; a Resolução n.º 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021; Resolução CNE/CEB Nº 3, DE 8 DE ABRIL DE 2025 é fundamental para analisar se tais diretrizes e normas se manifestam, ou não, nas ações de

¹ Graduando em Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Suzano, São Paulo, Brasil, rodrigogama@prof.educacao.sp.gov.br

² Mestre em Ensino e História das Ciências e Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Suzano, São Paulo, Brasil, pronatalialamizana@gmail.com

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

aprendizagem e desenvolvimento pedagógicos dos alunos, assim como as suas percepções cotidianas.

Ao analisar essas diretrizes e normas, nota-se que há intenção de estabelecer bases para garantir o acesso, a participação e a aprendizagem crítica destes sujeitos, sempre considerando suas demandas sociais e especificidades, como prevê a Resolução CNE/CEB nº 3/2025 ao orientar a organização curricular diversificada e a ampliação das oportunidades de escolarização deste público.

No presente trabalho, as análises buscam dialogar com a perspectiva comparada ao confrontar as diretrizes e normativas nacionais — como o artigo 208 da Constituição Federal e as resoluções mencionadas — com a realidade observada nas práticas pedagógicas da EJA na escola estudada. Este contraste evidencia diferenças e semelhanças que contribuem para compreender como essas políticas públicas são implementadas ou enfrentam desafios no cotidiano dos alunos e educadores. Assim, além de reconhecer as especificidades locais, este estudo amplia o olhar para o contexto mais amplo das políticas educacionais destinadas à EJA, promovendo uma reflexão crítica que é central para a Educação Comparada.

Reconhecer a pedagogia da EJA constitui um passo essencial para afirmar que essa modalidade de ensino transcende a simples função de certificar um aluno, tornando-se uma política afirmativa de direitos, saberes e cultura. A partir desta perspectiva, aprofunda-se a exploração das bases teóricas sobre esses sujeitos nesta modalidade, as quais fundamentam o referencial teórico deste estudo.

A roda de conversa quando pensada em um contexto educacional, proporciona uma perspectiva qualitativa das noções de práticas docentes em sala de aula e as perspectivas dos discentes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) quanto ao andamento das disciplinas e apropriação dos conteúdos. Essa metodologia por sua vez favorece a expressão de vivências, opiniões e reflexões dos participantes em um ambiente coletivo e acolhedor, trazendo a possibilidade de dados mais ricos e significativos para análise em âmbito educacional. Trata-se, portanto, de um espaço formativo que estimula a comunicação, o diálogo aberto e a construção coletiva do conhecimento.

Este estudo, por sua vez, tem como objetivo compreender os sujeitos da EJA a partir dessas reflexões geradas em roda de conversa, destacando sua importância para a construção do conhecimento e fortalecimento das relações professor-aluno. A

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

pesquisa busca contribuir para o entendimento das dinâmicas presentes no público EJA e reforçar a importância de metodologias participativas na promoção de uma educação inclusiva e democrática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender a pedagogia da EJA constitui um passo essencial para a reconhecer que essa modalidade de ensino transcende a simples função de certificar um aluno para ser uma política afirmativa de direitos, saberes e cultura. A partir desta ideia é avançar na exploração das bases teóricas sobre estes sujeitos nesta modalidade, as quais fundamentam o referencial teórico deste estudo.

Diversos autores discutem e compreendem quem são os são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre eles, destaca-se Paulo Freire, cuja sua contribuição é fundamental para o aprofundamento das concepções teóricas que auxiliam na compreensão e no reconhecimento destes sujeitos. Além dos estudos de Freire, foram selecionados outros dois artigos que contribuem para ampliar esta discussão ao abordar as diversidades e perfis dos estudantes da EJA: **Santos, Pereira e Amorim** (*Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para as diversidades*) e **Ferreira e Martinelli** (*Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar*). Ambos oferecem diferentes visões sobre as experiências, saberes e desafios que marcam o percurso desses estudantes.

3 METODOLOGIA

A ideia central da pesquisa baseia-se na comparação entre dados teóricos apresentados no referencial e com os dados obtidos por meio de uma roda de conversa com discentes da EJA. Em função disso, o estudo adota uma abordagem exploratória de caráter qualitativo para a análise dos resultados.

O texto de Ferreira et al. (2023), contribui para compreensão de que a coleta de dados em pesquisas qualitativas na educação é essencial, especificamente quando envolve entrevista e observação, como é neste estudo. A entrevista possibilita compartilhar histórias e bagagens culturais dos participantes. Na roda de conversa, a observação ocorre por meio da observação se dá na visualização de que cada sujeito da EJA diferente um do outro.

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

Para este trabalho, foi adotado uma das formas do pesquisador – observado descritas por Junker (1971) e por Lüdke e André (2018), em que os participantes têm o conhecimento que será observado, bem como o que se pretende pesquisar.

Outra autora utilizada neste trabalho é Minayo (2001), que apresenta a ideia da abordagem exploratória, considerada uma fase da pesquisa qualitativa. Nesta etapa, nesta fase são construídos o referencial teórico e conceitual, realiza-se a própria investigação e ocorre a exploração de campo, aspectos que constituem o foco deste estudo.

No próximo item, Resultados e Discussões, serão apresentadas as situações e acontecimentos narrados pelos participantes, os quais se mostram de extrema importância para a análise do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora este trabalho apresente, até o momento, apenas resultados iniciais obtidos a parte das rodas de conversa realizadas com estudantes da EJA, os dados obtidos já se mostraram relevantes para a compreensão das dinâmicas que atravessam essa modalidade de ensino. Entretanto podemos destacar que ainda não foi possível realizar uma análise comparativa aprofundada entre as informações obtidas da roda de conversa e o referencial teórico adotado. Mesmo assim, as informações coletadas oferecem suporte suficiente para a percepção dos sentimentos, experiências e trajetórias dos discentes, contribuindo para a possibilidade de futuras investigações sobre a singularidade dos alunos da EJA.

Os múltiplos contextos sociais identificados na turma observada revelam a diversidade que constitui o público da EJA. Essa diversidade dialoga diretamente com as concepções de Paulo Freire, onde ele compreende o processo educativo não apenas como transmissão de conhecimento, mas como a prática de liberdade capaz de reconhecer os sujeitos, suas experiências de vida e seus saberes prévios. Freire enfatiza que a Educação de Jovens e Adultos precisam transcender a função somente de uma certificação, configurando a educação como uma política de afirmação de direitos, saberes e de cultura. Essa concepção se confirma nos relatos dos alunos, que evidenciam as razões pessoais e sociais que motivam a continuidade dos estudos.

Realização



Financiamento



Apoio





SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

É observado em grande parcela do grupo participante, um sentimento de conformidade quanto a ideia de não prosseguir para o ensino superior. Essa escolha, segundo depoimentos, se relaciona a percepção da idade como limitante, às dificuldades enfrentadas no percurso escolar e a ausência de incentivo de colegas e professores. Um exemplo marcante é o discurso da participante identificada como indivíduo A que afirma “[... Já sou velha demais para fazer uma faculdade, quero só terminar meus estudos e dizer que consegui...]”. Essa fala não expressa somente um sentimento individual, mas também uma dimensão simbólica do que Santos, Pereira e Amorim denominam como “condicionantes sociais de aprendizagem”, que definem e restringem as expectativas formativas de muitos estudantes da EJA.

Um contraponto a essa perspectiva vem a partir da fala de uma outra estudante expressando o desejo de superação e continuidade acadêmica. O indivíduo B, manifestou a vontade de cursar o ensino superior, destacando que finalizar o ensino básico representa apenas um passo em direção a um objetivo maior de conquistar a formação universitária. Esse discurso pode ser compreendido a partir das reflexões de Ferreira e Martinelli, que identificam na EJA um ambiente para a reconstrução do autoconhecimento e do sentimento de competência, favorecendo a reinserção dos sujeitos nos espaços educativos e sociais.

Outro depoimento de grande relevância foi o de um participante que declarou “[... Mesmo com toda a dificuldade, estou aqui pela minha filha, para que ela possa olhar e falar que o pai dela concluiu pelo menos o ensino médio, para que eu possa construir uma carreira mais estruturada e dar uma vida melhor a ela...]”. Essa fala revela o caráter intergeracional da educação e reforça que, além de aspectos formativos, há também motivações afetivas e familiares que sustentam o vínculo do indivíduo com a escola. Essa dimensão humanizadora reflete integralmente a concepção freireana da educação como prática transformadora, na qual o aprender e o ensinar se constroem em um movimento de diálogo entre educador e educando.

Durante as observações, foi possível constatar a presença de dois alunos com deficiência: um com deficiência auditiva e outro com Síndrome de Down. Ambos apresentaram um desenvolvimento acadêmico e pessoal expressivo ao longo do curso, demonstrando o potencial inclusivo da Educação de Jovens e Adultos quanto mediados por práticas pedagógicas dialogadas e solidárias. Foi recorrente perceber a preocupação dos colegas da turma em incluir esses estudantes na conversa,

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

adaptando a comunicação as suas necessidades exclusivas e recorrendo a intérprete de libras quando necessário. Essa postura nos mostra a postura coletiva dos alunos de EJA em construir um espaço de convivência acolhedor e empático.

De forma preliminar esses dados obtidos corroboram a perspectiva de que compreender a pedagogia da EJA implica em reconhecer essa modalidade não só como certificadora, mas como construtora de cidadania, reconstrução social e de reafirmação do indivíduo acadêmica e socialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises iniciais apresentadas por esse estudo destacam a complexidade e riqueza de experiências que o indivíduo de EJA leva até a sala de aula. Apesar das limitações que obtivemos pelo recorte amostral pequeno e pelo tempo de observação, podemos destacar que a EJA vai além de uma política de certificação escolar, sendo também um espaço de afirmação de direitos, construção de identidades, de trocas culturais e construção de cidadania. Os relatos evidenciam as múltiplas motivações, desafios e expectativas que permeiam as trajetórias educacionais desses estudantes, reafirmando a necessidade de valorizar suas histórias, saberes e singularidades nas práticas pedagógicas cotidianas.

Os resultados nos mostram que o percurso formativo da EJA é marcado por obstáculos, mas principalmente por movimentos de reconstrução pessoal e busca por pertencimento. Destacamos também a necessidade de acolhimento, da inclusão e do diálogo em sala de aula, conforme proposto por Paulo Freire.

Diante dos dados coletados e das reflexões teóricas apresentadas, torna-se evidente a importância de articular as políticas públicas com as práticas pedagógicas locais, possibilitando uma compreensão mais profunda das múltiplas dimensões que envolvem a Educação de Jovens e Adultos. Essa articulação fortalece o olhar comparativo que reconhece tanto as convergências quanto as divergências entre o que está estabelecido nas normativas e o que se concretiza na realidade escolar, ampliando as possibilidades de intervenção educativa e social.

Ao cruzar essas vivências com as políticas públicas e diretrizes educacionais destinadas à EJA, observa-se um cenário de nuances, com desafios e possibilidades para a implementação efetiva dessas políticas no cotidiano escolar. Tal articulação entre normativas e práticas concretas, explorada neste estudo, revela importantes

Realização



Financiamento



Apoio





12, 13 e 14 de novembro

SEMINÁRIO INTERNACIONAL 2025

A Convivência na Educação Básica e no Ensino Superior: desafios e perspectivas

dimensões para reflexão crítica, que ultrapassa o contexto local. A análise, portanto, se fortalece ao dialogar com a Educação Comparada, considerando as convergências e divergências entre o prescrito nas políticas e o vivido nas escolas, apontando caminhos para o fortalecimento das modalidades educativas voltadas para jovens e adultos.

Desta forma, o presente trabalho reafirma o papel da EJA como instrumento social, reforçando que toda a política educacional voltada a jovens e adultos deve valorizar a escuta ativa, o respeito à diferença e a construção coletiva do conhecimento. Entretanto, recomenda-se pesquisas futuras que aprofundem ainda mais o diálogo entre teoria e prática, ampliando as possibilidades de uma intervenção pedagógica voltada principalmente para a emancipação dos estudantes dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

FERREIRA, A. A.; MARTINELLI, S. C. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos: considerações sobre o perfil e desempenho escolar. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro, v. 26, n. 52, p. 312-331, ago. 2016.

FERREIRA, I. S. N.; SOUZA, I. T. S.; OLIVEIRA, J. X.; OLIVEIRA, L. S. **Instrumentos de coleta de dados na pesquisa qualitativa em educação: uma discussão introdutória**. In: SILVA, A. E. *et al.* (org.). *Pesquisa qualitativa em educação: métodos e técnicas em evidência*. Recife: Ed. dos Autores, 2023.

JUNKER, B. H. **A Importância do Trabalho de Campo**. Rio de Janeiro: Ed. Lidador, 1971.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. 2. ed. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, J. S.; PEREIRA, M. V.; AMORIM, A. Os sujeitos estudantes da EJA: um olhar para diversidade. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, 2018.

Realização



Financiamento



Apoio

